

Os Novos Materiais Bibliográficos e a Gestão da Informação: livro eletrônico e biblioteca eletrônica na América Latina e Caribe

Marcia Rosetto

Resumo

Grandes alterações estão sendo implementadas nos procedimentos de produção, transmissão e uso do conhecimento, dissociando-os dos suportes tradicionais, como livros impressos, periódicos e jornais. Publicações eletrônicas têm oferecido outros suportes e possibilidades de acesso, requerendo que bibliotecas revejam seus procedimentos atuais de gerenciamento, incluindo esses novos suportes. Por outro lado, a relevância da informação deve ser considerada no planejamento, administração e desenvolvimento dos países. Na América Latina e Caribe, esses instrumentos estão cada vez mais presentes, apesar das dificuldades econômicas e sociais existentes. Conseqüentemente, os profissionais responsáveis pelo gerenciamento de bibliotecas deverão se concentrar nessa situação, preparando-se adequadamente para as novas possibilidades de acesso à informação.

Palavras-chave

Fontes de informação bibliográfica - tipos; Livro eletrônico; Biblioteca eletrônica; Gestão da informação; América Latina e Caribe

INTRODUÇÃO

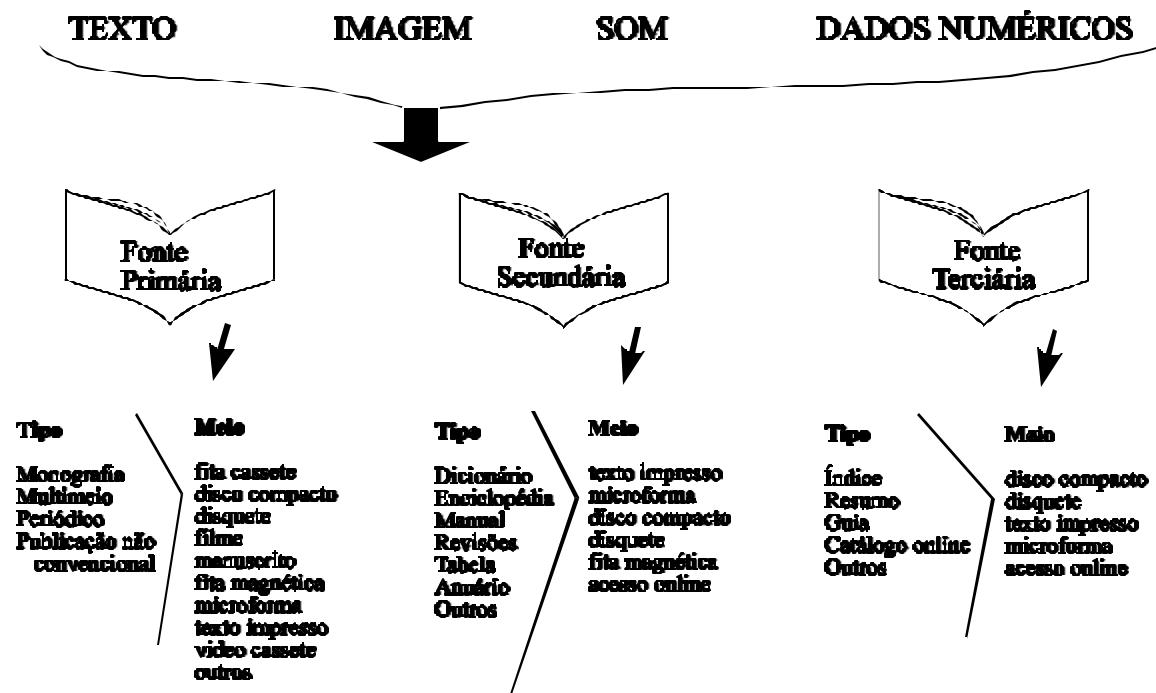
A tecnologia vem proporcionando profundas transformações nos procedimentos de produção, transmissão e uso da informação. No atual momento, encontra-se em andamento uma revolução quanto aos princípios que orientam as organizações sociais, sendo que, no processo evolucionário, a informação e o conhecimento transformam-se em chaves do novo paradigma. Já em 1959, John Rader Platt, investigador da Universidade de Chicago, acrescentou "às tradicionais necessidades do homem — ar, água, alimentação e abrigo —, um quinto fator essencial a sobrevivência física ... que é a necessidade de **informação**, de um fluxo de estímulos contínuo, novo, imprevisível, não redundante, e surpreendente,..." (Shera, 1977). Assim, para essa constante busca de algo que possa alimentar esse impulso básico, a ação de comunicação tornou-se uma atividade essencial e inevitável, proporcionando constante provisão e assimilação de novas informações.

Para atender a esse impulso natural, no decorrer de sua evolução, foram sendo concebidas formas de registros que pudessem efetuar a preservação e a transferência de informação, transcendendo o espaço e tempo, tornando-a independente da memória humana e do contato físico, consolidando-a de geração a geração. O aparecimento do livro trouxe para a humanidade o instrumento capaz de consolidar os conhecimentos adquiridos através dos séculos, tornando-se o veículo de comunicação predominante. Em sua evolução, o mais importante evento foi a transição dos rolos de papiros para os livros de pergaminho. Posteriormente, foi a construção do *corpora*, isto é, a coleção de textos escritos em um mesmo livro físico (códice) e, com Gutenberg, o processo de impressão é implementado, permitindo a multiplicação e circulação de textos mais agilmente, consolidando as características básicas de sua identificação, tornando-o um instrumento clássico para a troca de informação (Landoni, 1993).

No decorrer dos séculos, o ato e estilo de leitura passaram por várias modalidades, proporcionando ao livro *status* diferenciado e, na segunda metade do século XVIII, a leitura extensiva, que

caracterizaram a época, proporcionou o crescimento da produção, a multiplicação e a modificação dos formatos (Chartier, 1994). Essas modificações, adotadas ainda até o presente momento, possibilitaram ao produtor e leitor da informação uma associação de formatos e gêneros, categorias de discursos e enorme variedade de tipos de material informacional, ilustrado na figura 1 (detalhes no anexo 1), sendo que as funções diferenciadas e essenciais proporcionam a identificação e localização dos textos produzidos e armazenados.

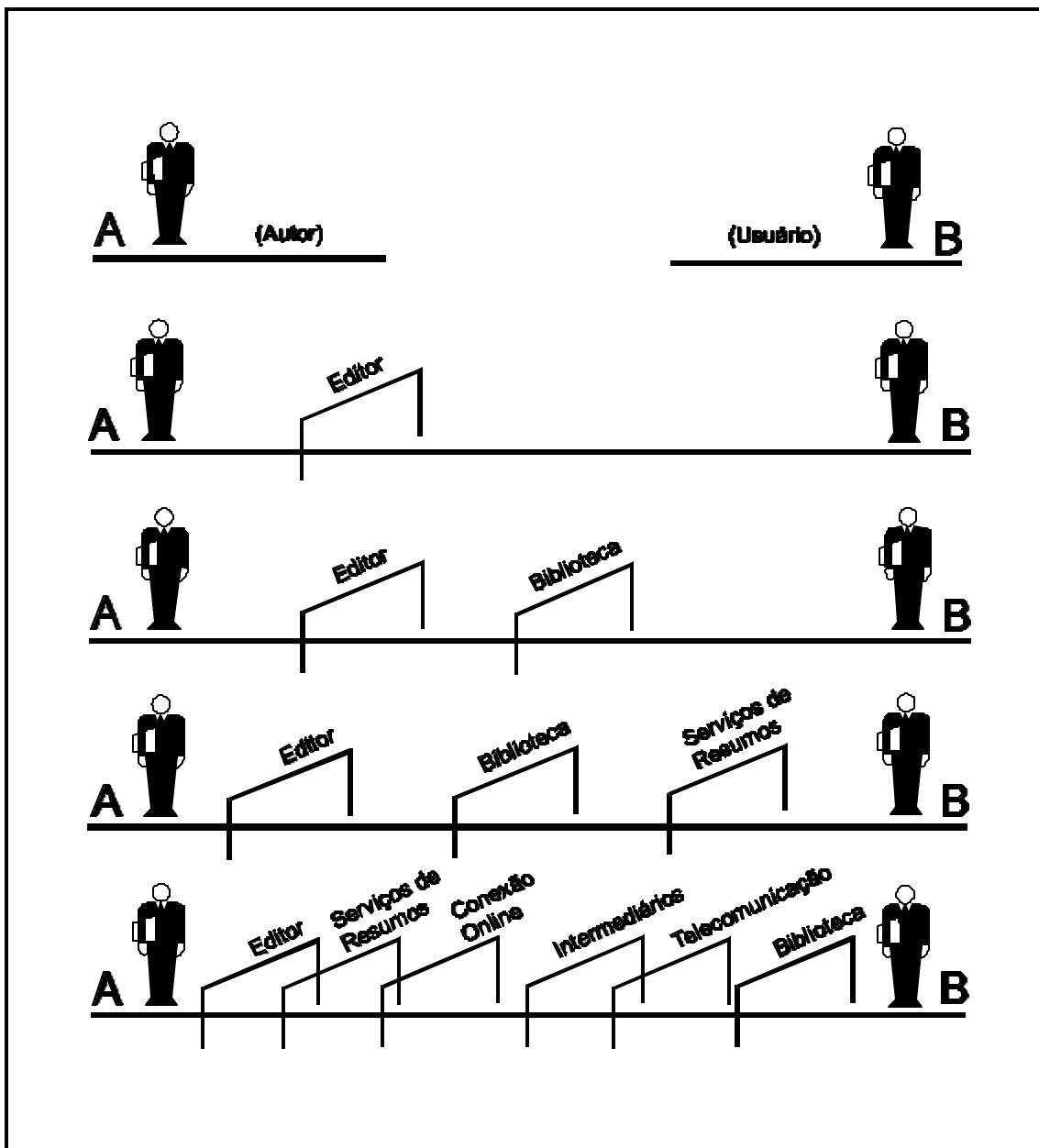
Figura 1 - Fontes de informação bibliográfica



Estão sendo consideradas as fontes textuais, de imagem, sonoras e de dados numéricos, de acordo com a classificação e suportes em que se apresentam.

O grande salto quantitativo dos tipos de materiais bibliográficos deve-se à crescente importância na sociedade moderna do item "informação", tornando-se um produto estratégico no desempenho, interação e sinergia no processo social e econômico, transformando-se, nos anos 60, em um novo setor definido como o do conhecimento ou da informação (Cunha, 1993). Em consequência disso, o volume sempre crescente de informações/suportes tem levado as organizações, responsáveis pelo tratamento/armazenagem/ recuperação à criação de mecanismos para possibilitar o uso da grande "massa de dados" disponíveis. Em uma visão resumida elaborada por Buxton (figura 2), pode-se identificar os vários instrumentos que foram sendo criados ao longo do tempo, para subsidiar a comunicação/acesso entre o produtor e usuário da informação.

Figura 2 - Instrumentos existentes entre produtor e usuário da informação



FONTE: BUXTON, Andrew. Database searching. Congresso Reg. Inf. Ciências da Saúde, 1992.

Livro Eletrônico

A esses procedimentos desenvolvidos, foram sendo acopladas as tecnologias de automação que forneceram condições de se aplicarem novos "invólucros" à informação, com maior capacidade de armazenagem e formas de acesso, àqueles já tradicionalmente conhecidos. Atualmente, de acordo com Chartier (Chartier, 1994), "o livro já não exerce o poder de que dispôs antigamente, já não é o mestre de nossos raciocínios e sentimentos em face dos novos meios de informação e comunicação de que doravante dispomos". Cada vez mais a informação está disponível na forma eletrônica, e existem várias classes de instrumentos para usá-las. A revolução do nosso presente é mais que a de Gutenberg, pois ela não modifica apenas a técnica de reprodução do texto, mas

também as próprias estruturas e formas — o livro impresso tem sido até hoje o herdeiro do manuscrito quanto à organização (reunião em cadernos e hierarquia de formatos) e também aos subsídios à leitura (concordâncias, índices, sumários e forma linear do texto).

Nesse momento, o computador está sendo mais empregado como um intermediário para a recuperação de documentos impressos, mas gradualmente está sendo utilizado para a produção dos próprios documentos primários, livro eletrônico, que afetará tanto a condição do texto impresso, como também a forma de leitura, criando novas relações com o escrito.

Ler em um monitor não é o mesmo que ler um livro impresso. A forma eletrônica modifica a materialidade do livro pela imaterialidade sem lugar próprio; às relações de contigüidade estabelecidas no objeto impresso, ela opõe à livre composição de fragmentos e à naveabilidade por arquipélagos textuais sem limites (Chartier, 1994). Esse novo livro, disponível no futuro, será provavelmente o novo instrumento de transmissão do patrimônio escrito. Vários projetos (Landoni, 1993) encontram-se em andamento em centros de pesquisas e universidades para viabilizar o livro eletrônico. Várias definições vêm também sendo elaboradas para identificá-lo. Resumidamente, na tabela 1, têm-se as conceituações em análise:

Tabela 1 - Livro Eletrônico - grupos de estudos em andamento

Tipos de projetos em andamento	Critérios usados na elaboração do livro eletrônico
1º Grupo de Estudos (Taxonomia de Baker & Collins)	<ul style="list-style-type: none">. meio pelo qual é publicado. funções de <i>performance</i>. tipo de informação e serviços oferecidos. livros de referência. livros de textos
2º Grupo de Estudos (Projetos: Dynatext e Superbook)	<ul style="list-style-type: none">. preservação da estrutura lógica (capítulos, seções, etc.) e física do livro. fornecimento de texto completo indexado, linkados e navegação por tabelas de conteúdo
3º Grupo de Estudos (Projetos: Benet & Duric; Burril & Ogden - "VORTEXT")	<ul style="list-style-type: none">. utilização dos aspectos físicos e lógicos do livro. apresentação de vários livros, como estivessem em estantes de biblioteca (biblioteca eletrônica). exemplos oriundos dessas pesquisas são Grolier Encyclopedia, Compton's Multimedia Enc. etc.
4º Grupo de Estudos (Projetos: Landoni & Catenazzi)	<ul style="list-style-type: none">. utilização dos aspectos citados no 3º Grupo. propiciar a consulta ao livro, da mesma forma do impresso. desenvolver dois tipos de livros eletrônicos:<ul style="list-style-type: none">- conversão de textos eletrônicos já existentes em livro eletrônico (Hyper-Book)- conversão de livros em papel para versão eletrônica (Visual-Book)

Fonte: Landoni, 1993.

Esses recursos, que se encontram em fase de estudos/protótipos, farão parte mais acentuadamente dos acervos de bibliotecas, juntando-se aos outros tipos de fontes já disponibilizadas em meio eletrônico.

Biblioteca Eletrônica

Paralelamente às modificações do suporte da informação, convém analisar os aspectos quanto à organização e o armazenamento desta. O ritmo acelerado da produção do conhecimento e as

transformações da sociedade exigiram que as bibliotecas implantassem infra-estrutura compatível com a demanda crescente, incorporando novos processos que proporcionassem o acesso mais rápido à informação bibliográfica. Essas transformações podem ser historicamente identificadas em três grandes períodos:

- 1) organização tradicional, até o início da automação;
- 2) organização moderna ou biblioteca automatizada;
- 3) biblioteca eletrônica (ou virtual ou sem paredes ou digital).¹

No momento, as bibliotecas encontram-se principalmente no segundo estágio, mas caminhando aceleradamente para o terceiro. Em paralelo, a indústria vem oferecendo uma grande variedade de documentos nas mais diversas áreas do conhecimento e meios de acesso. Na tabela 2, pode-se resumidamente verificar os dados estatísticos comparativos por tipo de conteúdo e formas de acesso, permitindo prever outros recursos que as bibliotecas poderão ter a seu alcance.

Tabela 2 - **Bases de dados disponíveis**

Conteúdo da base	1985		1989		1995	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
- Bibliográfica	1094	(57)	1223	(36)	1860	(24)
- Patente/marca	(*)	(*)	52	(2)	115	(1)
- Texto completo	535	(28)	1412	(41)	3891	(50)
- Diretório	287	(15)	707	(21)	1745	(23)
- Dicionário	10	(< 1)	9	(< 1)	98	(1)
Forma de acesso						
- Online	-	-	3524	(57)	5801	(55)
- CD-ROM	-	-	433	(7)	2371	(23)
- Disquete	-	-	478	(8)	1049	(10)
- Fita magnética	-	-	787	(12)	701	(7)
- Batch	-	-	899	(16)	489	(5)

Fonte: Gale, 1996

(*) incluída como a parte da base bibliográfica.

Todos esses novos meios de acesso exigem da biblioteca uma redefinição das formas de gerenciamento dos recursos materiais/humanos e também das atividades a serem desempenhadas. Um sumário das possíveis modificações que farão parte da evolução da estrutura atual para sua nova concepção está indicado na inter-relação entre a Biblioteca Tradicional e Eletrônica (tabela 3).

Tabela 3 - **Características da biblioteca tradicional e da biblioteca eletrônica**

Atividades	Biblioteca Tradicional	Biblioteca Eletrônica
-------------------	-------------------------------	------------------------------

¹ "A chamada biblioteca virtual foi uma visão futurística feita por Vannevar Bush, nos anos 40 ... seria um sistema automatizado e que teria uma série de características que somente foram alcançadas nos anos 90. a **biblioteca do futuro** tem muitas denominações: **sem paredes** (por possibilitar o acesso à distância a seus catálogos, sem necessidade de se estar fisicamente); **eletrônica** (seu acervo, catálogos e serviços são desenvolvidos com suporte eletrônico); **virtual** (é potencialmente capaz de materializar-se via ferramentas como Gopher, FTP, etc - que a moderna tecnologia da informação e de redes coloca à disposição de seus organizadores e usuários)" (Cunha, 1994).

. Administração de Coleções	<ul style="list-style-type: none"> - seleção de material para adicionar na biblioteca - arquivar - manutenção do acervo - encadernação e preservação 	<ul style="list-style-type: none"> - seleção do material apropriado para a conversão eletrônica e para adicionar na biblioteca - controle da versão das bases de dados - manutenção do sistema
. Aquisição	<ul style="list-style-type: none"> - solicitação do material - acompanhamento da distribuição - aprovação dos pagamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - solicitação eletrônica do material - conversão do material existente para a forma eletrônica - administração do <i>copyright</i> - transferência eletrônica de fundos
. Catalogação	<ul style="list-style-type: none"> - indexação manual 	<ul style="list-style-type: none"> - indexação automática
. Empréstimo	<ul style="list-style-type: none"> - reserva - circulação - cobrança - SDI 	<ul style="list-style-type: none"> - provisão temporária de cópias (expiração eletrônica) - fornecimento de cópias gratuitas - distribuição automática - troca de material entre bibliotecas conectadas - interface para os serviços tradicionais de bibliotecas
. Serviços aos Usuários	<ul style="list-style-type: none"> - assistência para localização e recuperação do material - perfil do usuário - cursos para instrução do uso da biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> - metabiblioteca (diretório de recursos) - ajuda <i>on-line</i> - perfis de usuários <i>on-line</i>

Fonte: Landoni, 1992

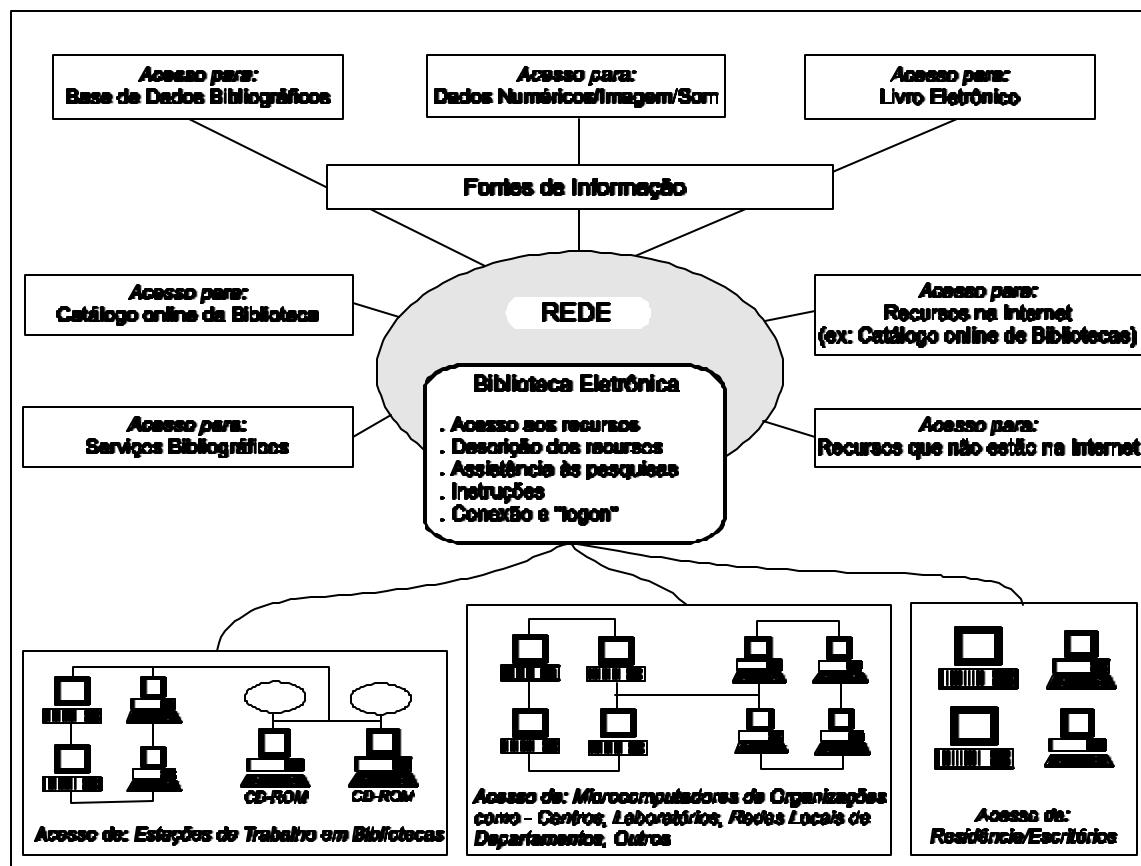
A administração exigirá a avaliação de tecnologias e principalmente a análise de qualidade das mais variadas formas de informação. Para a integração, nas coleções, desses formatos eletrônicos devem ser considerados os seguintes fatores:

- . **aplicação de software**
 - tipos de ferramentas a serem utilizadas para manipulação da informação;
- . **dados bibliográficos**
 - acesso por meio de vários formatos - impresso, CD-ROM, fitas magnéticas ou *on-line* - exige *hardware* e *software* compatíveis;
- . **textos completos**
 - publicações para leitura ou consulta de seu conteúdo, com acesso via CD-ROM ou *on-line*; exigindo *software* e *hardware* compatíveis;
- . **dados numéricos**
 - freqüentes atualizações e sofisticados *softwares* para manipulação/ extração;
- . **dados espaciais / sons / imagens**
 - informações peculiares a serem analisadas de acordo com disponibilidade de tecnologia e necessidade de uso;
- . **implicação organizacional**
 - a implementação desses instrumentos afetam a seleção e aquisição, catalogação, referência e instruções.

A missão da biblioteca continuará sendo a mesma, mas não será apenas "depositária", esta será também "ponto de acesso" entre muitos outros "pontos de acesso" na "teia eletrônica"; na Figura 3 o diagrama possibilita vislumbrar os vários tipos de recursos, proporcionando ao usuário um acesso muito mais amplo e ágil às informações mundialmente disponíveis, tais como:

- fontes de informação (bibliográfica, numérica, de imagem, som);
- publicações eletrônicas;
- catálogos de bibliotecas;
- serviços bibliográficos;
- outras fontes na rede Internet ou outras redes.

Figura 3 - Biblioteca eletrônica



Baseado no original de
"Merr Library - Cornell University"

(CAMPUS strategies..., 1990)

Pode-se verificar que a biblioteca eletrônica proporciona ao usuário um acesso muito mais amplo e ágil às informações mundialmente disponíveis.

As instituições responsáveis pela gestão da informação se encontram exatamente no momento de refletir sobre os conceitos que esses produtos atualmente já disponíveis, e os novos que virão, estarão estabelecendo no novo contexto que se propõe.

Situação da América Latina e Caribe diante das Novas Tecnologias

Além das novas tecnologias, no presente momento da história as relações, os processos e as estruturas econômicas, políticas, culturais e sociais entre outras, desenvolvem-se em escala mundial, adquirindo preemência sobre as estruturas em escala nacional (Ianni, 1994). No contexto

econômico, essas relações estão se desenvolvendo mediante dois fenômenos: a globalização e a regionalização.

Esse estágio da "sociedade global", subsidiada na tecnologia, é um estímulo para os países em desenvolvimento e esses fenômenos podem tornar-se a ferramenta "estratégica" para combater a pobreza na região. O objetivo básico do desenvolvimento deve ser o de atender às dimensões econômica, política e social. Na área econômica, pobreza constitui obstáculo ao crescimento, pelo menos por duas razões: 1º) por reduzir o mercado interno, limitando os incentivos ao investimento; em 2º) porque, no mundo contemporâneo o fator-chave da produção não é mais a terra e nem o capital, nem o trabalho físico do homem, mas o conhecimento. A inserção da América Latina e Caribe na economia mundial será, portanto, cada vez mais determinada pela quantidade de conhecimento que os habitantes da região conseguirem mobilizar (PNUD, 1992).

Decorrente desses fatos que demonstram a "linha de ação" que norteia as atividades nos mais variados níveis e tipos de organização, como está a área de informação na região?

Infelizmente "na maioria dos países em desenvolvimento e, em especial na América Latina e Caribe, a biblioteca e serviços de informação tem falhado na função de custodiar o conhecimento e também na divulgação dessa riqueza potencial ... as causas das deficiências desses organismos são as mais variadas" (Cunha, 1994). Muitos estudos e análises estão sendo realizados para mensurar a situação e retratam as dificuldades enfrentadas (Cubillo, 1986; Macedo, 1988; Fernandez Zamora, 1991; Freitas, 1993; Cunha, 1993; Rodriquez, 1993).

Considera-se como constantes obstáculos para o desenvolvimento pleno da biblioteca e a aplicação das novas tecnologias os seguintes fatores:

- falta de recursos financeiros para manutenção de coleções atualizadas;
- falta de recursos humanos capacitados adequadamente;
- bibliotecas em condições de desigualdade, dificultando trabalhos cooperativos;
- descontinuidade administrativa;
- dependência econômica;
- tecnologia eletrônica e de telecomunicações deficientes;
- bases de dados com informações freqüentemente não corrente;
- informação gerada nesses países são pouco registradas/armazenadas e, quando o são, não são bem organizadas (controles inadequados) e nem facilmente "acessadas" pelo grande público;
- insuficiência (ou quase inexistência) de instrumentos para gerenciamento, por exemplo, diretórios de projetos e programas, bases de dados, pesquisas em andamento, fontes de informação regional;
- dificuldades de interação com organismos da área;
- não avaliação dos serviços pelos usuários;
- subutilização de colégios invisíveis (pessoais e organizacionais);
- "síndrome da avaliação", que não permite a elaboração de análises formais, por falta de dados qualitativos na região.

Apesar das várias dificuldades relacionadas e da lacuna tecnológica, pode-se afirmar que, nos últimos quatro anos, há um crescimento quantitativo e qualitativo quanto ao acesso às tecnologias e publicações eletrônicas decorrentes das informações coletadas. Dentre vários aspectos que permitiram essa situação, pode-se relacionar o barateamento dos equipamentos e softwares, ampliação de acesso às bases internacionais devido ao aumento de oferta na região (CD-ROM) e diminuição dos custos nas assinaturas, condições de automação das atividades nas bibliotecas e de desenvolvimento de bases locais que possibilitam maior difusão das informações armazenadas, ampliação das redes de telecomunicações que propiciam conexões *on-line* às redes de computadores.

Alguns dados coletados demonstram que, durante os anos 90, os países latino-americanos possuem condições de superar as dificuldades e diminuir a defasagem existente entre regiões. Na tabela 4, encontra-se relacionado o número de bases de dados, por país, propiciando uma visualização sobre o crescimento do uso dessa tecnologia.

Tabela 4 - Número de bases de dados organizadas na região e disponíveis eletronicamente (América Latina e Caribe)

País	Nº Base de dados	País	Nº Base de dados
Argentina	10	México	76
Bolívia	3	Nicarágua	2
Brasil	62	Panamá	2
Chile	46	Paraguai	1
Colômbia	3	Peru	13
Costa Rica	6	Porto Rico	3
Cuba	11	República Dominicana	3
Equador	9	Trinidad & Tobago	3
El Salvador	2	Uruguai	4
Guatemala	1	Venezuela	13
Honduras	1	TOTAL	274

- Dados obtidos das fontes indicadas ao final do trabalho.
- Há um guia editado pela autora, relacionando os títulos/assuntos/fornecedores das bases de dados indicadas acima.

A disponibilidade de redes de computadores também tem aumentado nesses países. Na tabela 5, estão relacionadas as principais redes de computadores existentes na América Latina e Caribe. Atualmente, há também serviços e redes de informação que podem se tornar instrumentos facilitadores para a implantação de políticas e projetos que contemplem a implementação e integração desses recursos na região (Anexo 2).

Tabela 5 - Principais redes de computadores disponíveis na América Latina e Caribe

. Projeto: Latin America and the Caribbean Network (REDALC)	Cooperação com UNESCO e Union Europa (UE)
. Projeto: Hemisferica Network	Promoção da OEA
. Rede Sub-regional: Huracán Network	Centreamerican University Confederation (CSUCA)
. Rede CUNET	Caribbean Universities Network
. Redes Nacionais	
Argentina	RAN
Bolivia	RCB
Brazil	RNP/ALTERNEX
Chile	RAN
Costa Rica	HURACAN
Cuba	CENIAI
Colombia	RUNCOL
Ecuador	ECUANEX
Guatemala	MAYANET
México	REDMEX
Paraguay	UNA
Peru	RCP
Puerto Rico	CRACIN
República Dominicana	REDID
Uruguay	RAU
Venezuela	SAICYT

Fonte: The User's Directory of Computer Networks - 1990; INFOLAC, v.6, n.1, 1993.

Dentre os aspectos analisados quanto ao **Livro Eletrônico, Biblioteca Eletrônica** e situação atual da **Região da América Latina e do Caribe**, como interagir com essas várias "facetas" que nos são propostas para recuperar o "tempo perdido"?

Considerações Finais

Vivemos uma época de grandes transformações em que novas estruturas estão emergindo no interior das instituições, entre instituições, nos países e no mundo. Das estruturas rígidas e imutáveis, está se passando para estruturas flexíveis e intercambiáveis. A "sociedade global" está se delineando cada vez mais, propulsionada principalmente pela rede telemática que multiplica e acelera a intercomunicação dos fatos no momento de seus acontecimentos².

Cabe às áreas de informação latino-americanas romper os aspectos que até agora tolheram o seu desenvolvimento e colocá-la em consonância com esse novo mundo. Para gestão da informação, é necessário considerar os novos formatos e formas de operação que a nova estrutura conjuntural propõe. Deve-se desenvolver programas que contemplam os seguintes fatores:

- . a captação de recursos que permitam a sociabilização do conhecimento;
- . o compartilhamento de esforços, para desenvolver catálogos e/ou bases de dados cooperativos, ampliando a disponibilidade de esses dados, por meio de diferentes suportes, propiciarem repasse para integrarem outros produtos;

² A rede mundial de computadores cresceu 300% no ano passado e chegou a mais de 40 milhões de usuários; em 1996, segundo as estimativas, a rede crescerá 900% (Commercial Internet Xchange - <http://cix.org/CIXInfo/about-cix.html>).

- . a promoção de ações de participação e integração da biblioteca na definição de políticas de produção, registro e disseminação de informações geradas e adquiridas;
- . a dominação da complexidade da automação e dos recursos disponíveis para desenvolvimento e exploração plena de bases locais, nacionais e internacionais (em CD-ROM e redes *on-line*);
- . a qualificação do corpo técnico, quanto aos aspectos operacionais e gerenciais;
- . treinamentos aos usuários, para utilização adequada desses novos recursos que estão sendo paulatinamente disponibilizados para acesso à informação;
- . a divulgação maciça dos recursos existentes na região, por meio de órgãos competentes, de projetos, de bases de dados, serviços e redes de informação e eletrônicas, tornando-se instrumentos estratégicos no desenvolvimento regional;
- . e considerar que o "formato eletrônico" pode ser um aliado poderoso no avanço quanto ao tratamento/difusão da informação.

A Biblioteca e Serviços de Informação terão papel significativo no contexto que se desenha para o novo "momento da sociedade". O texto eletrônico permitirá ao homem superar o sonho que é a concretização da Biblioteca Universal. Essa disponibilidade do patrimônio escrito nos é prometido pelas bibliotecas sem muro, sem fronteiras. Continuarão tendo um papel significativo, que é a preservação e difusão de todos os documentos, independentemente dos suportes. Como expôs Chartier, "apenas se for preservada a inteligência da cultura do livro é que poderá existir, sem ressalva, a felicidade extravagante prometida pelo monitor".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A STUDY of the review literature for electronic technologies. *RQ*, v.31, n.1, p.37-47, 1992.
- BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. Instituto para la Integración de América Latina. *Instrumentos básicos de integración económica en América Latina y el Caribe*. 2.ed. Buenos Aires : Marcelo Halperin, Comp. , 1992. 506 p.
- BANCOS bibliográficos latinoamericanos y de el caribe II. 1.ed. Colima : UNESCO, PGI/Universidad de Colima, 1993. (1 CD-ROM)
- BUXTON, Andrew. Database searching : history, current and future developments. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, São Paulo, 14-16 outubro, 1992. 16p.
- CAMPELLO, Bernadete Santos & CAMPOS, Carlita Maria. *Fontes de informação especializada : características e utilização*. 2.ed. Belo Horizonte : Editora UFMG, 1993. 159p.
- CAMPUS strategies for libraries and electronic information. Bedford, MA. : Digital Press, 1990. 404 p. (EDUCON strategies series on information technology)
- CARVALHO, Elizabeth M. R. & TÁLAMO, Ivone. Redes de serviços de informação especializados na América Latina. In: IFLA GENERAL CONFERENCE. India, 1992. 30 p.
- CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor : a trajetória do livro. *Estudos Avançados*, IEA/USP, v.8, n. 21, p.185-199, 1994.

CUBILLO, Julio. Regional information networks in Latin America : can they survive? In: IFLA GENERAL CONFERENCE, Tokyo, 1986. 13p.

CUNHA, Murilo Bastos da & ROBREDO, Jaime. Necessidade de integração das políticas de informação no Mercosul. *Ciência da Informação*, v.22, n.1, p.7-12, 1993.

CUNHA, Murilo Bastos da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8, Campinas, 7 a 11 de novembro de 1994. p.105-122.

DEMAS, Samuel. Systematic selection of electronic publications. In: IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL MEETING - DIVISION COLLECTION & SERVICE. Moscow, 1991. 13 p.

FERNANDEZ ZAMORA, Rosa M. Library resources in Latin América : a general panorama. *IFLA Journal*, v.17, n.1, p.45-54, 1991.

FREITAS, Claudette de. Nuevas tecnologías en las bibliotecas y centros de información de Latinoamerica y el Caribe. In: IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL MEETING. Barcelona, 1993, 27 p.

FROST, Carolyn O. *Media access and organization*. Englewood, CO : Libraries Unlimited, 1989. 265p.

GALE directory of databases. Detroit, MI : Gale Research Inc., 1996. 2v.

IANNI, Octavio. Globalização : novo paradigma das ciências sociais. *Estudos Avançados*, IEA/USP, v.8, n.21, p.147-163, 1994.

INFOLAC (Boletín trimestral del Programa Regional para el Fortalecimiento de la Cooperación entre Redes y Sistemas de Información para América Latina y el Caribe).

LANDONI, Monica & CATENAZZI, Nadia. Hyper-books and visual books in an electronic library. *The Electronic Library*, v.11, n.3, p.175-186, 1993.

MACEDO, Neusa D. de. Cooperation in the area of documentary information for the development of Latin America and the Caribbean : basic questions, projects analyses and proposals. In: IFLA GENERAL CONFERENCE - DIVISION OF LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN. Sydney, 1988. 9p.

NETWORK DEVELOPMENT AND MARC STANDARDS OFFICE. *Format integration and its effect on the USMARC Bibliographic Format*. Washington, DC : Library of Congress, 1988. 3v.

OJALA, Marydee. How do you manage in the 21st century? *The Electronic Library*, v.11, n.3, p.163-164, 1993.

PNUD. Uma estratégia para a superação da pobreza na América Latina. *Estudos Avançados*, IEA/USP, v.6, n.16, p.157-182, 1992. (Projeto Regional para a Superação da Pobreza na América Latina).

RED de REDES : Bases de datos latinoamericanos de apoyo al desarrollo. 1.ed. São Paulo : BIREME/OPS, 1994. (1 CD-ROM)

RODRIGUEZ, Ketty. The information source in Latin America : an analysis of Latin American Databases. *Libri*, v.43, n.3, p.245-262, 1993.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. *Ciência da Informação*, v.6, n.1, p.9-12, 1977.

SILVIO, José. Redes académicas y gestión del conocimiento en America Latina : en búsqueda de la calidad. *INFOLAC*, v.6, n.1, p.3-15, 1993.

TERMINOLOGY of documentation. Paris : The UNESCO Press, 1976. 274 p.

The USER'S directory of computer networks. Austin, TX. : University of Texas System, 1990.

TORRES VERDUGO, Maria Angela. The UNAM social sciences and humanities databases. In: NIT' 93: INTERNATIONAL CONFERENCE NEW INFORMATION TECHNOLOGY, 6, Puerto Rico, Nov. 11-13, 1993. 396p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. Departamento Técnico. *Módulo Monografia: livros, teses, eventos, multimeios e outros tipos*; preparo para cadastramento no Banco de Dados Bibliográficos da USP-DEDALUS. Ed. preliminar. São Paulo : SIBi/USP, 1993. 1v. (Série Manual de Procedimentos, n° 9).

New bibliographie material and information management: electronic books and eletronic libraries in Latin America and the Caribbean

Abstract

Huge changes have been carried out in the procedures of production, transmission and use of knowledge, disregarding traditional supports such as printed books, journal and serials. Electronic publications enhancement has produced other supports and possibilities of access, requiring that libraries review their management patterns in order to include these new products. On the other hand, information relevance in planning, management and development of countries has to be considered. In Latin America and the Caribbean these tools are increasingly being purchased, despite financial and social restraints. Consequently, library managers should concentrate on this situation, to be prepared to deal appropriately with this challenge.

Keywords

Bibliographic information sources-categories; Electronic book; Electronic library; Information management; Latin America and the Caribbean

Marcia Rosetto

Diretora do Serviço de Processamento Automatizado
do Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/DT
Universidade de São Paulo
E-mail mrosetto@usp.br

ANEXO 1**RELAÇÃO DE TIPOS DE MATERIAL INFORMACIONAL**

TIPO DE MATERIAL	ABRANGÊNCIA	SUPORTES DE ARMAZENAGEM
FONTES PRIMÁRIAS	Publicações que contém informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou idéias já conhecidos. São representados por:	
Monografia	álbum, almanaque, anais de eventos não numerados, folheto, livro, séries monográficas.	. Manuscrito
Publicação Seriada	anais de eventos com numeração própria, boletim informativo, índice publicado em separado, jornal, publicação seriada, periódico, suplemento publicado em separado.	. Impresso . Microforma . Disco Compacto (CD ROM)
Publicação não - convencional	arquivos de recortes, cartas, catálogos (de editoras/ produtos/ comerciais/ exposição/ institucional), convênios, dissertações e teses, laudos técnicos, memórias técnicas e científicas, normas técnicas, panfletos, patentes, plantas, projetos, publicação provisória ou preliminar, publicações oficiais, publicações empresariais, relatórios (técnicos/ científicos/ de viagem), resenhas, resumos, separatas, trabalhos de graduação, formatura e/ou conclusão de cursos, traduções e outros.	. Disquete . Fita Cassete (audiolivro)
Multimeios . Arquivo de Computador	conjunto de informações codificadas para manipulação de computadores; a formas dos dados podem ser textuais, numéricas, imagem, sonoro, software e outros serviços eletrônicos	. Microforma . Disquete . Fita magnética . CD-ROM . Acesso <i>in batch</i> . Acesso <i>on-line</i>
. Artefato tridimensional e "realia"	objetos fabricados à mão ou industrialmente pelo homem, tais como: jogos, modelos, esculturas, máquinas, medalhas, protótipos etc., e também os objetos reais e autênticos que se encontram na natureza, como espécimes botânicas, zoológicas, etc.	. Materiais em geral . Peças . Espécimes
. Gravação de som	gravações onde as vibrações sonoras são registradas por processo mecânico ou eletrônico, sob um suporte no qual o som possa ser reproduzido posteriormente.	. Disco . CD . Fita em cartucho . Fita cassete . Meios magnéticos

	<ul style="list-style-type: none"> . Imagem em movimento 	materiais com imagens visuais que, ao serem projetados, criam uma ilusão de movimento.	<ul style="list-style-type: none"> . Filme em rolo . Vídeo cassete . Vídeo disco . CDV . Meios magnéticos . Outros
	<ul style="list-style-type: none"> . Material Cartográfico 	qualquer material que represente a terra ou algum corpo celeste, no todo ou em parte, em qualquer escala; inclui mapas e plantas, em duas e três dimensões; cartas aeronáuticas, náuticas e celestes, globos, diagramas de bloco, seções; fotografias aéreas, de satélite e espaciais; fotografias panorâmicas.	<ul style="list-style-type: none"> . Impresso . Microforma . Meios Magnéticos
	<ul style="list-style-type: none"> . Material iconográfico 	neste categoria estão incluídos os documentos cuja informação é a imagem bidimensional (representação pictórica), que pode ser opaca (original e reprodução de arte, gravuras, desenhos técnicos ou artísticos, fotografias, cartazes, ilustrações, selos, cartões postais), ou transparente (destinados à projeção - transparências, diapositivos, diafilmes, radiografias etc.)	<ul style="list-style-type: none"> . Filme (base acetato/nitroto) . Papel . Materiais sintéticos . Impresso . Microforma . Meios magnéticos
Partitura (música)		A partitura musical contém as partes instrumentais e/ou vocais de uma obra musical	<ul style="list-style-type: none"> . Impresso . Microforma . Meios magnéticos . Outros
FONTES SECUNDÁRIAS		Publicações que apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com arranjo definido, propiciando uma melhor recuperação e uso do conhecimento disperso nas fontes primárias. São representados pelos anuários, dicionários, encyclopédias, manuais, tabelas e as revisões de literatura (bibliográfico e crítico)	<ul style="list-style-type: none"> . Impresso . Microforma . Disquete . CD-ROM . Fita magnética . Acesso <i>in batch</i> . Acesso <i>on-line</i>
FONTES TERCIÁRIAS		Esse nível é representado por um complexo conjunto de instituições, serviços e instrumentos bibliográficos, cuja finalidade é facilitar a comunicação e o acesso à informação armazenada em outros tipos de documentos já citados. Nesse nível existem as Bibliografias, Diretórios, Guias, Índices e Resumos e outros instrumentos produzidos por bibliotecas e serviços de informação tais como: listas de novas aquisições, sumários correntes, levantamentos bibliográficos, serviços de alerta e DSI, catálogos coletivos (serviços de cooperação) entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> . Impresso . Microforma . Disquete . CD-ROM . Fita magnética . Acesso <i>in batch</i> . Acesso <i>on-line</i>

ANEXO 2

REDES E SERVIÇOS REGIONAIS DE INFORMAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

NOME	Instituição	Inicio	Assunto	Centro

Bireme - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde Caribbean Regional Information Networks . Cartis - Caribbean Trade Information System . Carisplan - Caribbean Inf. System for Economic and Social Planning	OPAS	1967	Health	Brazil
.Ceis - Caribbean Energy Information System		-	Trade	Jamaica
		-	Development Planning	
		-	Energy	
Carstin - Caribbean Scientific & Technological Inf. Network	-	-	Science and Technology Books (Information about this area)	Jamaica
Cerlac - Servicio Regional de Información del Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe	Cerlac	-		
Clacso - Rede de Información y Comunicación	Clacso/ Ocde/Idrc	-	Social Science	Colombia
Docpal - Sistema de Documentação Sobre População na América Latina	Celade/ Cepal	1976	Population	Argentina
Energy - Economic Information System	Olade/Siee	-	Energy	Ecuador
Infoplan - Sistema de Información para la Planificación en América Latina y el Caribe	Cepal/ Clades	1979	Development	
Ipalca - - Red de Información Sobre Población en América Latina y el Caribe	Celade/ Cepal	-	Planning	Chile
Pesicre - Proyecto Estado de Situación de la Cooperación Regional	Sela	-	Population	Chile
Piimfa - Programa Interamericano de Información Sobre el Menor e y la Familia	Oea/lin	-	Biotechnology	Uruguay
Placiex - Programa Latinoamericano del Caribe de Información Comercial y de Apoyo al Comercio Exterior	Placiex	-	Child and Family	Peru
Prodar - Programa Cooperativo de Desarrollo Agroindustrial Rural	Iica	-	Foreign Trade	
Rediap - Red Latinoamericana de Documentación e Información en Administración Pública	Clad/Cedai	-	Rural	Costa Rica
Reduc - Red de Información Y Documentación en Educación para América Latina y el Caribe	Cide	-	Agrindustry	
			Public	Venezuela
			Administration	
			Education	Chile

Fonte: INFOLAC; Carvalho, 1992; Red de Redes, 1994.

Repedisca - Rede Panamericana de Información y Documentación en Ingeniería Sanitaria y Ciencias del Ambiente	OPS/Cepis	1981	Sanitary Engineering	Peru
Rialide - Redes de Información de Asociación Latinoamericana de Instituciones Financeiras de Desarrollo	Alide	1979	Finacial Informations	Peru
Riblac - Red de Información en Biociências para Latinoamerica y el Caribe	CLAB/ Unesco-PGI	-	Bioscience	Venezuela
Ribrenac - Red de Información Bibliográfica de Recursos Naturales Renovables para América Central	Catie/ Inforat	1992	Natural Resources	Costa Rica

Ricorr - Rede Ibero-Americana de Informação Tecnológica Sobre Corrosão	Ciied-D	1991	Corrosion	Brazil
Rispal - Red de Investigación en Sistemas de Producción Anibal en Latinoamérica	Ciid	1986	Animal Production	Costa Rica
Ritla - Rede de Informação Tecnológica Latino Americana	Sela	1983	Technology Development	Brazil
Siamaz - Sistema de Informação Amazônica	Tratado de Cooperação Amazônica	1984	Amazon Region Informacion	Brazil

Fonte: INFOLAC; Carvalho, 1992; Red de Redes, 1994.